

**AGRONEGÓCIO E ARRANJOS CURRICULARES NA PERSPECTIVA DO
MOVIMENTO CTSA NO IFES - CAMPUS ALEGRE.**

**AGRIBUSINESS AND CURRICULAR ARRANGEMENTS IN THE
PERSPECTIVE OF THE CTSA MOVEMENT AT IFES - CAMPUS ALEGRE**

Deovair Monteiro César
Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância.
Instituto Federal do Espírito Santo
monteirocsar@gmail.com

Carlos Roberto Pires Campos
Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância.
Instituto Federal do Espírito Santo
carlosr@ifes.edu.br

RESUMO

Este texto discute a relação entre o Agronegócio, o movimento CTSA e as ações pedagógicas desenvolvidas pelos cursos do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) Campus Alegre, a partir de dados coletados em uma aula de campo. Trata-se de uma pesquisa-ação, durante a qual os pesquisadores coletaram observações e registros, por meio de instrumentos oportunos de coleta de dados. A aula de campo foi a estratégia pedagógica utilizada para organizar os tempos e espaços da investigação. A aula de campo foi estruturada nos momentos pré-campo, campo e pós-campo, Silva, Varejão (2010). Como resultado, apontamos que o currículo dos cursos do IFES Campus Alegre organiza a maioria de suas práticas de uma perspectiva da agroecologia e fundam suas metas na formação de cidadania de modo que seus alunos sejam aptos a participar do debate político e a tomar decisões sobre temas que afetam diretamente suas vidas.

Palavras-chave: Agronegócio, Aula de campo, CTSA

ABSTRACT

This text discusses the relationship between the Agribusiness, the CTSA movement and the pedagogical actions developed by the courses of the Federal Institute of Espírito Santo (IFES) Campus Alegre, based on data collected in a field class. It is an action research, during which researchers collected observations and records through timely data collection instruments. The field class was the pedagogical strategy used to organize the times and spaces of research. The field class was structured in the pre-field, field and post-field moments, Silva, Varejão (2010). As a result, we point out that the curriculum of the IFES Campus Alegre courses organizes most of its practices from an agroecology perspective and bases its goals on citizenship formation so that its students are able to participate in the political debate and to make decisions on subjects which directly affect their lives.

Key words: Agribusiness, Field Class, CTSA

INTRODUÇÃO

O agronegócio baseia-se na relação industrial e comercial que envolve as cadeias produtivas agrícolas e pecuárias. A semântica da palavra, fundada em dois radicais “ager” e “negotium”, tem sido muito debatida e questionada quanto ao seu emprego em detrimento dos participantes do processo da cadeia de produção e de consumo. Agronegócio de quem? Agronegócio para quem? Como funciona o agronegócio? Estas questões fortalecem discussões acerca do tema. Quem detém as tecnologias de produção? Para qual consumidor? Quais tecnologias usadas? Desta maneira, o agronegócio e suas relações sociais estabelecidas permitem possibilidades e desdobramentos fundados no movimento Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA) na educação.

O Estado do Espírito Santo tem experimentado grandes mudanças principalmente no setor da agricultura, desde a década de 1960, quando políticas do governo federal determinaram a erradicação de cafezais no país, devido à baixa produtividade, tendo em vista o controle de oferta e demanda do produto. Nesse contexto, o estado teve uma redução de 50% em sua produção de café, o que provocou sensíveis mudanças sócio-econômicas, cite-se como exemplo o maior êxodo rural da história do Estado, ocorrido entre as décadas de 1960 a 1970 (DADALTO, 2016).

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas pela introdução de inovações tecnológicas, tais como sistemas de irrigação e inclusão de variedades clonais do café conilon, favorecendo um aumento de mais de 300% na produção em menos de 20 anos, passando de 2,4 milhões de sacas em 1993 para 10 milhões de sacas em 2014 (GALEANO; FERRÃO, 2017).

Atribuindo a esses fenômenos sociais na agricultura local desdobramentos com aspectos positivos quanto aos processos de desenvolvimento tecnológico e científico, é possível apontar que a emancipação social da região foi fortalecida em virtude das práticas desenvolvidas no Ifes campus Alegre. A cultura científica desenvolvida pelo instituto mostra-se voltada para a formação cidadã, uma vez que sua participação trouxe grandes benefícios, durante décadas de pesquisas em agricultura e pecuária, para a região e o estado.

Para Carvalho (2017), o movimento CTSA busca uma aproximação da Ciência e Tecnologia ao cotidiano dos alunos, formando-os para a cidadania e para tomada de decisão. De acordo com Santos e Auller (2011), a ciência pode ser compreendida como um processo social, agregando a dimensão conceitual do ensino de ciências à dimensão

formativa e cultural, indo ao encontro das propostas dos PCN, para os quais a interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzidos por uma abordagem que não considera a inter-relação e a influência entre eles (BRASIL, 1998. p. 29).

A inter-relação do conhecimento também fortaleceu o agronegócio no Espírito Santo, responsável por 25% do PIB do estado, empregando 33% de sua população economicamente ativa, sendo que 61 dos 78 municípios capixabas têm no agronegócio sua principal fonte de renda e emprego (Abdallah, 2014). Neste cenário, o agronegócio extrapola a cadeia primária de produção de alimentos, avançando sobre outras cadeias produtivas, como a agroindústria, a comercialização de produtos agroecológicos e os serviços a ele relacionados, a produção de insumos, fertilizantes, sistemas automatizados de irrigação, transporte, beneficiamento, exportação, comércio, entre outros. Apesar dos graves problemas ambientais provocados pelo agronegócio, tais como a geração de resíduos e dejetos poluentes do ar, da água e do solo e a expansão da fronteira agrícola e o desmatamento que este provoca, tomaremos neste trabalho a dimensão produtiva deste ramo, atentos a tais problemas. A partir desse histórico, destaca-se a influência do Movimento CTS na organização do currículo do IFES, o qual busca fortalecer as cadeias produtivas estabelecidas pelo agronegócio e promover ações sustentáveis e responsáveis com relação ao ambiente.

Portanto, este artigo objetiva apresentar algumas contribuições deste movimento da educação com relação ao seu objetivo central de “formação da cidadania para uma ação social responsável” a partir da caracterização das tomadas de decisão.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi planejada à luz do pensamento de Gil (2008), o qual discute o processo da intervenção pedagógica, com vistas a uma investigação em sua totalidade. Neste sentido, a pesquisa-ação foi a estratégia metodológica adotada para a melhor compreensão do fenômeno, tendo em vista seu contexto social. De acordo com Thiollent (2011, p. 22), o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas e sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação. Os dados para análise foram produzidos a partir de observações, entrevistas, anotações em diário de campo e fotografias produzidas ao longo da pesquisa. O Quadro

1 apresenta o resumo das técnicas e instrumentos utilizados na coleta de dados durante a intervenção pedagógica.

Quadro 1. Resumo das técnicas e dos instrumentos utilizados para coleta de dados na aula de campo no Ifes – Campus Alegre. Fonte: Adaptado de Rocha e Leite (2017).

Pesquisa	Técnicas	Instrumentos
Investigação qualitativa. Tipo: Pesquisa-ação.	Observações e coleta de relatos	Anotações no diário de campo dos pesquisadores.
	Entrevistas	Questionário semiestruturado.
	Coleta de imagens	Fotografias como registro do momento.

Por se tratar de uma investigação de um fenômeno social, os instrumentos utilizados pelos autores, para coletar as observações, estão de acordo com Barbosa e Hess (2010), os quais afirmam que estudos fenomenológicos não estão fechados em si enquanto realidade objetiva, por considerar a temporalidade dos fenômenos percebidos pela consciência humana. Fundados em Trivinos (1987), as entrevistas foram pensadas com vistas ao investigador perceber certas amplitudes de questionamentos.

Podemos entender por *entrevista semi-estruturada*, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVINOS, 1987, p. 145).

O planejamento da aula de campo foi baseado em Seniciato e Cavassan (2004) e Silva e Varejão (2010) abordando o movimento CTSA com base em Auller e Delizoicov (2001) objetivando a análise social, econômica, cultural e científica nas observações acerca dos ambientes e das atividades do Ifes Campus Alegre. A aula de campo estrutura as variáveis condicionantes do ensino-aprendizado considerando seus momentos de incertezas, tendo em vista, seus tempos e espaços. O Quadro 2 apresenta os momentos da investigação, por meio da aula de campo apontando seus objetivos e atividades.

Quadro 2. Síntese da organização da aula de campo ocorrida no Ifes-Campus Alegre abordando as temáticas técnico-científicas agropecuárias e o movimento CTSA. Fonte: Os autores (2017)

Aula de campo	Objetivos	Atividades
Momento I Pré-campo (4h/aula).	Discutir a proposta da aula de campo. Articular conteúdos de Ciências a partir da temática do tópico estudado.	Nos dias 28 de setembro de 2017 e 12 de outubro de 2017 houve a seguinte organização: <ul style="list-style-type: none"> ● Debate sobre a disciplina de Tópicos Especiais em Ciências. ● Criação de 10 grupos de trabalho temáticos. ● Roteiros dos trabalhos a serem apresentados pelos grupos de trabalho.

		<ul style="list-style-type: none"> • Cada grupo completará o trabalho na nuvem.
Momento II Campo (7h/aula)	<p>Visitar as dependências do Ifes campus Alegre. Conhecer as atividades de agropecuária desenvolvidas no ensino técnico e pesquisa sobre agroecologia.</p>	<p>Visita Técnica dias 27 de outubro de 2017. 8h - 12h – Palestras com os técnicos de curso, e visita aos espaços de produção de hortaliças. 12h - 14h – Almoço. 14h - 17h - Palestra com o setor de extensão e pesquisa, com a graduação e pós-graduação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita aos outros espaços do campus Alegre, como Mini-Agroindústria e os setores de caprino e de suíno, a escola de adestramento de cão guia e o centro de pesquisa em Agroecologia.
Momento III Pós-campo (4h/aulas)	<p>Discutir sobre a aula de campo acerca das intervenções ocorridas nas diversas temáticas. Produzir síntese textual sobre a intervenção pedagógica.</p>	<p>Nos dias 16 e 30 de novembro de 2017. Palestra com um professor da Educação no Campo da Ufes. Horário: 17h – 19h.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas sobre os diferentes olhares da experiência pedagógica. • Cada grupo deverá construir um relato de experiência pedagógica, triangulando as perspectivas da temática estudada, a aula de campo e a proposta de intervenção escolar, com entrega prevista para 20 de dezembro de 2017.

O contexto CTSA está pautado em Carvalho (2017) e a análise dos resultados organizada a partir da *tomada de decisão*¹, de acordo com Santos e Mortimer (2001). Bardin (2011) foi adotada para análise de conteúdo, tendo em vista os resultados que tendem a corresponder aos desdobramentos de comunicações entre os pares na interpretação de fenômenos sociais. O movimento CTSA busca reformular o ensino das Ciências, adotando uma abordagem que aproxime o ensino dos problemas sociais, criando uma educação para a cidadania de fato (CARVALHO, 2017, p. 44). O encaminhamento político-pedagógico deste pressuposto está alicerçado na aproximação de dois referenciais imbuídos da democratização dos processos decisórios (AULER, 2003, p.69). Assim, diante do objetivo, adotamos a categoria “*formação da cidadania para uma ação social responsável*”, a qual é compreendida nesta pesquisa como categoria para a análise dos conteúdos a partir da tomada de decisão, como aquela que poderá identificar as relações entre o movimento CTSA e as observações registradas.

¹Grifo nosso

O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO

A intervenção de campo buscou desenvolver a aproximação dos estudantes pesquisadores com a realidade das pesquisas recentes sobre o agronegócio no Estado do Espírito Santo e assim apontar indicadores do processo ensino-aprendizagem na perspectiva CTSA. Em relação ao contexto do Campus de Alegre (Figura 1) onde foi realizada a intervenção, este localiza-se em um município cuja produção agrícola teve um crescimento de 217,5% entre os anos de 2015 e 2016 possuindo, como uma das principais atividades econômicas, a pecuária que representa 17,91% do Produto Interno Bruto Municipal. O programa de ensino agrícola de grau elementar e médio foi institucionalizado, no Brasil, pela Lei Orgânica do Ensino Agrícola, Decreto Lei nº 9.613, de 20/08/1946, e artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20/01/1947, que apresentava a seguinte inovação: criação de escolas agrícolas que deveriam funcionar em regime de internato, onde seriam ministradas as quatro séries do 1º ciclo (Ginásio Agrícola) e as três séries do 2º ciclo, atribuindo-se aos concluintes o diploma de Técnico em Agricultura. A Escola Agrotécnica Federal de Alegre, Espírito Santo é uma Autarquia instituída pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, nos termos do Art. 20, Anexo I do Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica. O campus Alegre agregou-se aos Institutos Federais a partir de 2008, por intermédio da Lei 11.892.

Figura 1. Visão panorâmica do Ifes campus Alegre obtido pelo “Google Earth” indicando os espaços estudados na intervenção: (1) Prédio principal administração; (2) Produção de laticínios; (3) Criatório de suínos e caprinos e (4) Centro de pesquisa Agroecológica. Fonte: Os autores (2017)



Nesse contexto, o Campus de Alegre do Ifes destaca-se como uma importante instituição parceira para a promoção de debates e para o desenvolvimento de estudos

que tenham impacto na produção agroindustrial e na comunidade, visto que o Campus não está mais restrito às comunidades rurais, tendo uma demanda crescente de alunos de centros urbanos desejosos de se ingressarem na cadeia do agronegócio. O Campus possui cinquenta e quatro anos de existência, conta com cinco cursos de graduação, cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu*, cursos técnicos, mas com foco voltado ao agronegócio, à agricultura familiar e à Agroecologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aula de campo foi possível conhecer alguns espaços, cursos e iniciativas do Campus, momento em que se tornou possível estabelecer algumas conexões sobre a relação da instituição com o agronegócio, em entrevistas e no registro das observações. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre práticas adotadas pelo Campus relacionadas à promoção, à divulgação e à garantia dos princípios do CTSA, na perspectiva de uma análise com base na tomada de decisão. A seguir apresentamos alguns relatos colhidos no transcurso da aula de campo.

(Relato A) “No momento inicial durante a apresentação sobre o ‘Curso Técnico em Agropecuária’, houve a ênfase de que este promove debates sobre o olhar e consumo dos produtos no supermercado pelas populações urbanas, visto que essas não conhecem todo o processo do agronegócio”.

Neste depoimento, é possível observar uma preocupação com o consumidor urbano na formação básica dos estudantes de agropecuária envolvidos com a cadeia do agronegócio de modo a promover um processo de educação baseada nos fundamentos CTSA, por meio do contexto socioeconômico e a identificação de que os produtos agroecológicos não são os conhecimentos na ponta final da cadeia produtiva, ou seja, do consumidor urbano. Desta maneira, é possível analisar que ocorre a “formação da cidadania para uma ação social responsável”, uma vez promovido o processo de “*Tomada de decisão*” do cidadão na cadeia produtiva a partir de sua formação acadêmica.

(Relato B) Um ponto de destaque foi o cuidado com a saúde dos animais, as técnicas de manejo, que influenciam de maneira expressiva a qualidade final dos produtos na agroindústria.

(Relato C) Outro ponto de destaque foi o processo da produção de leite, visto que na agroindústria de laticínios do Ifes são processados 4.000 litros de leite por semana, que são beneficiados em queijos, iogurte, manteiga, coalho e uso do leite no refeitório da instituição.

A partir do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no Ifes de Alegre, pode-se perceber a “formação da cidadania para uma ação social responsável”, no que

tange à adoção, pelo campus, de metodologias pedagógicas aplicadas no ensino técnico-científico e à pesquisa. Estas, por sua vez, obviamente utilizadas especificamente na cadeia da produção científica e, sobretudo, nas condições de subsidiar ações sustentáveis que possibilitem a aplicação dos saberes, tecnológico e científico para fins de tomadas de decisão na gestão em seus diversos âmbitos, com vistas à emancipação do próprio instituto e das comunidades em redor do IFES. Um dos principais objetivos das metodologias ativas de ensino é pôr em criticidade os problemas desencadeados pelo agronegócio e as formas de minimizá-los.

(Relato D) Evidências da importância do agronegócio no Espírito Santo, responsável por 25% do PIB do estado empregando 33% de sua população economicamente ativa, 61 dos 78 municípios capixabas têm na agricultura sua principal fonte de renda e emprego. O Espírito Santo com somente 0,005% do território nacional, é o segundo maior produtor de café (o primeiro em café conilon), segundo maior produtor de mamão, de pimenta-do-reino e de côco, o quarto de cacau e seringueira, quinto de ovos, e sexto maior pólo moveleiro. Dentre os principais atores desse sucesso produtivo, 80% são de predominância de propriedades familiares, fator de grande importância social.

(Relato E) Nos estudos sobre agroecologia, a instituição oferta um programa de mestrado sobre a temática que tem como compromisso a formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de trabalho profissional em Agroecologia, bem como com a promoção do aperfeiçoamento de pesquisadores e incentivo à pesquisa básica e aplicada na área agroecológica.

(Relato F) Entre os projetos destaque, há o de preservação e recuperação da Mata Atlântica que busca recompor o sistema ecológico e produtivo, garantindo ao ambiente sua sustentabilidade original através de um método inteligente, harmonioso e equilibrado de produção.

Os conceitos do movimento CTSA estão intrínsecos no paradigma estabelecido historicamente pelo Ifes Campus Alegre quando percebemos a preocupação com a formação da emancipação científica, uma vez que os saberes e técnicas desenvolvidas transcendem as necessidades da finalidade científica e pedagógica da instituição. A “formação da cidadania para uma ação social responsável” é representada pela agroecologia como curso de pós-graduação *Stricto sensu* em nível de mestrado, no qual a interdisciplinaridade epistêmica rompe com a lógica acadêmica das engenharias nos modos de produção, uma vez que seus propósitos estão pautados na sustentabilidade. Deste modo a *tomada de decisão*, ao implementar o curso denota a correlação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente para fins de desenvolvimento social da região capixaba e tecnológico em nível nacional e internacional comprovado nas estatísticas apresentadas.

CONSIDERAÇÕES

O Campus de Alegre tem contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias compartilhadas com os produtores rurais regionais, articulando a academia, com suas pesquisas, à aplicação e validação no campo social. Desta maneira, os conceitos e práticas voltadas ao agronegócio são disseminados nas comunidades científica e social, como comprovam as estatísticas pesquisadas.

A produção tecno-científica da instituição tem seus fundamentos na agroecologia com vistas à sustentabilidade, uma vez que a produção de laticínio e hortifrutigranjeiros da instituição ofertam subsídios à instituição e à comunidade local.

Havemos de destacar, na análise dos relatos, a presença da categoria elencada “formação da cidadania para uma ação social responsável” a partir das percepções de tomadas de decisão no currículo do Ifes de Alegre, as quais envolvem conceitos baseadas no movimento CTSA. A oferta de um curso *stricto sensu* em Agroecologia amplia e qualifica a proposta de formação com apropriações de conhecimento em nível de pesquisa, como apresentado nos relatos letras (E e F).

A difusão do conhecimento vai além das fronteiras da instituição, visto que além das pesquisas e estudos internos, esta recebe diariamente estudantes e professores de outros campi e escolas que vão à busca de um contato e informações sobre as práticas desenvolvidas neste espaço. Tendo em vista as práticas e princípios do movimento CTSA, órgãos estaduais e municipais têm projetado documentos que garantam o debate e implementação dessa vertente no contexto do município. A pesquisa permitiu a constatação de que o Ifes é um órgão fundamental no desenvolvimento de práticas e estudos sobre questões ambientais, atuando em constantes diálogos com o poder público e com a comunidade, dentre as ações realizadas na instituição podem ser destacadas, produção de conhecimentos sobre as questões ambientais, existência de centros de excelência em ciências agrárias parceria da instituição com as Secretarias Municipais de Cultura, Meio Ambiente, Educação e a criação e manutenção de cursos que tragam em sua matriz curricular debates sobre as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

ABDALLAH, F.R. et al. Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural-Alegre. Vitória: **Incaper**, 2014. Disponível em:

<<https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Caparao/Alegre.pdf>>.

Acesso em: 18 Dez.2017.

AULER, D. ; DELIZOICOV, D. “Alfabetização Científico-Tecnológica Para Quê?”, **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v.3, p. 337-355. n 01. Junho, 2001.

AULER, D. Alfabetização Científico-Tecnológica: Um novo “Paradigma”? Belo Horizonte. **Rev. Ensaio**. v.05 , n 01 , p.68-83. Março, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. Revista e ampliada São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998. 436 p.

DATALTO, G. et al. **Transformações da agricultura capixaba: 50 anos**. - Vitória: Cedagro. 2016.

BARBOSA, J. G.; HESS, R. **O diário de pesquisa. O estudante universitário e seu processo formativo**. Série Pesquisa. Volume 18. Brasília, DF: Liber Livro Editora. 2010. 103 p.

CARVALHO, M. M. **Botânica no ensino fundamental II: aplicação de conceitos do movimento CTS por meio de metodologia ativa** / Mariana Moreira Carvalho; orientadora Maria Auxiliadora Motta Barreto - ed. reimp. Lorena, 2017. 112 p.

GALEANO, E. A. V. G; FERRÃO, L. M.V.F. (Org.). Produção agrícola dos municípios capixabas 2015/2016. Vitória: **Incaper**, 2017. Disponível em:

<https://incaper.es.gov.br/Media/incaper/PDF/documentocompleto_producao_agricola.pdf>. Acesso em: 18 Dez.2017.

ROCHA, K.S. V.; LEITE, S. Q. M. Uma prática de educação ambiental para discutir sustentabilidade no manguezal de Nova Almeida do estado do Espírito Santo. **Ensino, Saúde e Ambiente** – V10 (1), p. 218-237, Abril. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas. 2008.

SANTOS, W. L. P; AULER, D. (Orgs.) **CTS e educação científica. Desafios, tendências e resultados de pesquisa**. Brasília: Editora UnB. 2011.

SANTOS, W.L.P. e MORTIMER, E.F. Tomada de Decisão para Ação Social Responsável no Ensino de Ciências, **Ciência & Educação**, v.7, n.1, 95-111, 2001.

SILVA, J. S. R; SILVA, M. B; VAREJÃO, J. L. Os (des)caminhos da educação: a importância do trabalho de campo na geografia. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 12, n.3, p.187-197, set/dez 2010.

SENICIATO, T. CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com estudantes do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18a Edição. São Paulo, SP: **Cortez Editora**, 2011. 136 p.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987.